



61^a ISTH 2015

PM002: QUALIDADE E VARIABILIDADE DE ÓLEO-RESINA DA COPAIBA (*Copaifera pubiflora* Benth.) COM ARMAZENAMENTO PROLONGADO NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL

Helder Santos do Vale¹; Jane Maria Franco de Oliveira²; Rita de Cássia Pompeu de Sousa³;
Pedro Vitor Pereira Guimarães⁴; Christinny Giselly Bacelar Lima⁵

¹Acadêmico de Bacharelado em Agronomia da UFRR, email: heldersantos15@hotmail.com; ²Pesquisadora da Embrapa Roraima, email: jane.franco@embrapa.br; ³Analista da Embrapa Roraima, email: rita.sousa@embrapa.br; ⁴Acadêmico do curso de Biologia da Universidade Estadual de Roraima, e-mail: pedrovpg@hotmail.com; ⁵Universidade Federal de Roraima/CAPEs, e-mail: christinnyg@hotmail.com

O óleo-resina da copaíba (*Copaifera* sp.) extraído do tronco das árvores, representa um produto com ampla utilização, na medicina popular, indústria de tintas, vernizes, entre outros. Com fins medicinais, é muito conhecido pela população Amazônica, por apresentar funções antisséptica e anti-inflamatória. Entretanto, quando armazenado por longo período, é provável que ocorra transformação química e alteração física, principalmente quanto a viscosidade, que é muito variável. Assim, objetivou-se, determinar a qualidade e a variabilidade de óleo-resina da copaíba, analisando a viscosidade cinemática e a densidade, em duas amostras com armazenamento prolongado. As amostras foram obtidas de árvores que fazem parte de uma população natural do Município de Mucajaí, RR, estudada, quanto à produção de óleo, pela Embrapa Roraima desde 2007. Utilizou-se amostras coletadas no ano de 2011, e desde então encontravam-se armazenados em recipientes plástico, mantido em condições naturais. A viscosidade foi determinada nas amostras previamente filtradas, em cinco replicatas, utilizando-se copo de escoamento Número 4, com 4,12 mm de diâmetro, por meio de monitoramento do tempo de escoamento do óleo e aferição da temperatura no final do efluxo. Já a densidade relativa foi obtida, através do método da proveta graduada, previamente aferida com água destilada a 25 °C. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância no programa Sisvar. Os resultados indicaram valores de viscosidade de $584,85 \pm 14,5$ e $499,38 \pm 17,3$ CsT (mm^2/s) a 26 °C, acima dos obtidos em 2011, no mesmo local, 287,03 °C a 40°C. A densidade foi de $0,92 \pm 0,0 \text{ g/cm}^3$ não apresentando diferença significativa entre os indivíduos, estando de acordo com valores observados na literatura e, abaixo, dos valores ($1,02 \text{ g/cm}^3$) obtidos em 2011. O armazenamento prolongado altera as características físicas do óleo resina, restringindo sua utilização para determinados fins, porém mantém sua viabilidade para outras utilizações como na área de cosméticos.

Palavras-chave: população natural; *Copaifera* sp; viscosidade cinemática.